

No **dia 16 de novembro** se comemora o **dia internacional da tolerância**, criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), no ano de 1996. Esse dia é celebrado como um incentivo ao combate a todas as formas de intolerância, um chamado para **a união, o respeito e a empatia**. É um dia que provoca o entendimento de que as diferenças devem ser postas de lado frente a dignidade e aos direitos intrínsecos a todas e todos.

No Brasil, falar sobre tolerância tem se tornado cada dia mais urgente. Passamos por um período em que o desespero e a insatisfação tem trazido à tona pontos de vista divergentes ao extremo, uma época em que se está explicitando o que antes era velado. É cada vez mais visível o quanto somos diferentes, com ideais e anseios construídos pela nossa trajetória de vida. Precisamos ser empáticos e respeitar a liberdade do outro se quisermos uma nação pautada em uma cultura de paz e tolerância.

Por exemplo: não é a toa que o Brasil é laico, ou seja, assume uma posição neutra no campo religioso. Essa condição é essencial para o respeito a todas as crenças – ou falta delas – e a garantia de um Estado imparcial. Em países teocráticos, em que religião e política se misturam, muitas pessoas ficam sujeitas a preceitos que não coadunam, subjugadas por ideias que não são universais. Exemplificando, regiões como o Afeganistão, a Arábia Saudita e o Irã baseiam suas leis no Alcorão, livro sagrado do Islã, de forma a direcionar seus julgamentos e excluir quem pensa diferente. Os cristãos são perseguidos em países assim; na Arábia Saudita se prevê pena de morte pra quem for encontrado portando uma bíblia, segundo relatório divulgado pela Missão Heart Cry (Clamor do Coração).

Em nosso país, onde a maioria da população é cristã, embora legalmente a liberdade de crença seja protegida pela Constituição Federal, infelizmente a situação não é muito diferente quando se sai do papel. São frequentes os relatos de violência contra outras religiões, como as de matrizes africanas. De acordo com levantamento feito pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), com base nas ligações para o Disque 100, foram registradas 210 denúncias de discriminação por religião no primeiro semestre desse ano. Em 2015, uma criança de 11 anos foi apedrejada por ser identificada como praticante do candomblé, no Rio de Janeiro. Em nosso país, terreiros são incendiados, pessoas são agredidas, indivíduos pertencentes a essas religiões recebem apelidos pejorativos e têm sua crença desrespeitada. Assim como em países islâmicos, as religiões não seguidas pela maioria sofrem discriminação, violência e segregação. É difícil clamar por tolerância quando você passa de oprimido a opressor de acordo com a localidade em que se encontra

e/ou o poder que lhe é concedido. Tolerância não deve se relacionar à oportunidade ou poder, mas ser um preceito fundamental ligado ao respeito e à empatia.

Caso você passe por alguma situação decorrente de intolerância e que as vias do diálogo foram esgotadas, é possível buscar auxílio no disque 100 (Ministério dos Direitos Humanos), pois o serviço é considerado como “pronto socorro” dos direitos humanos, atendendo graves situações de violações que acabaram de ocorrer ou que ainda estão em curso, acionando os órgãos competentes; ou procure a delegacia mais próxima.

Tolerância é um dever e também uma virtude.